



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6721 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT15 - Educação Especial

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS: UM DIREITO DE APRENDER

Delma dos Santos Silva Pereira - UFRB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Susana Couto Pimentel - UFRB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS: UM DIREITO DE APRENDER

RESUMO

Este artigo é parte de uma pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade e objetiva evidenciar a importância das práticas pedagógicas inclusivas para aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. O reconhecimento que a diferença faz parte da constituição do ser humano, permite problematizar os modelos educacionais pautados na concepção de homogeneizar o processo de ensino e de aprendizagem, que resultam em práticas pedagógicas excludentes. Em consonância com a construção de uma sociedade mais equitativa e acolhedora, os professores assumem práticas pedagógicas inclusivas que atendam os estudantes com ou sem deficiência. Neste estudo, optou-se pela pesquisa bibliográfica, através de revisão sistemática da literatura no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, tomando-se o descritor “Práticas Pedagógicas Inclusivas”. Os resultados demonstraram que as práticas pedagógicas inclusivas revelam as potencialidades dos estudantes, desconstruindo o estigma que há estudantes que não aprendem.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Inclusão. Aprendizagem.

1. Introdução

As discussões educacionais contemporâneas giram em torno da aprendizagem, participação e desenvolvimento de todos os estudantes no espaço escolar. Assim, os

professores tem sido desafiados a incorporar práticas pedagógicas que atendam estudantes com ou sem deficiência, assumindo, portanto, o princípio do respeito e acolhimento a diversidade. Nesse sentido, inquietar-se com concepções de homogeneidade no espaço escolar, reverbera em práticas pedagógicas inclusivas que permitem refletir e encontrar caminhos para efetiva aprendizagem de todos.

Nesta perspectiva, as práticas pedagógicas inclusivas problematizam as concepções disseminadas socialmente acerca dos estigmas produzidos sobre os alunos que aprendem num tempo e ritmo diferenciados, corroborando com o entendimento que a diversidade faz parte da condição humana. O desenvolvimento de tais práticas requer que o professor centralize seu olhar nas potencialidades dos estudantes, escolhendo metodologias, recursos, estratégias que desafiem os discentes e permitam a aprendizagem e o desenvolvimento.

É relevante explicitar que o conceito de inclusão tomado neste trabalho refere-se a perspectiva trazida pela Declaração de Salamanca de que o “princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter” (UNESCO, 1994, p. 5).

De igual modo, concebe-se nesse trabalho o conceito de prática pedagógica como a mediação docente que potencializa a aprendizagem de todos os estudantes, considerando-se para isso sua especificidade de aprendizagem. Segundo Pimentel (2018, p. 67) “Isso não quer dizer aulas individualizadas para cada aluno, mas a consciência de que as formas de ensinar precisam estar intrinsecamente relacionadas aos modos de aprender.”

Ante o exposto, o presente trabalho objetiva, a partir da pesquisa bibliográfica, evidenciar a importância das práticas pedagógicas inclusivas para aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes.

O trabalho está estruturado em quatro seções, sendo a primeira parte introdutória, a segunda traz a trilha metodológica e discorre sobre os caminhos para realizar a pesquisa e, por fim, encontram-se os resultados e discussão dos dados, seguido das considerações finais.

2. Trilha metodológica

Optou-se neste trabalho por realizar uma pesquisa bibliográfica, que se caracteriza como descritiva e exploratória, pois visa proporcionar maior familiaridade com o problema (GIL, 2010). O levantamento das produções foi realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), por reconhecer a relevância desse banco de dados na disponibilização da produção acadêmica brasileira.

Utilizando o descritor “Práticas Pedagógicas Inclusivas”, na primeira etapa de busca foram localizados 100 trabalhos. Na primeira triagem foi utilizado como critério de seleção trabalhos produzidos entre 2015 a 2019, período posterior a instituição da Lei Brasileira de Inclusão, Lei nº 13.146/2015, reduzindo-se para 41 produções.

A fim de aproximar as produções do objetivo proposto nesta pesquisa, refinou-se a busca, utilizando o filtro área de conhecimento “Educação”, quantificando 25 produções, sendo encontrada uma duplicidade, registrando assim 24 produções no total. Como último critério de seleção foi considerada a combinação dos termos no título e/ou nas palavras-chave: “*práticas pedagógicas e inclusão*”; “*práticas pedagógicas inclusivas*”; “*práticas*

pedagógicas para inclusão”; “*práticas pedagógicas inclusivas e educação inclusiva*”; “*práticas pedagógicas e educação inclusiva*”, chegando-se em 10 produções para análise (Quadro 1).

QUADRO 1: Produções acadêmicas no Brasil sobre Práticas Pedagógicas Inclusivas no período 2015-2019

AUTOR	TÍTULO/PALAVRAS-CHAVE	INSTITUIÇÃO/CURSO	ANO
MATOS, Aline Pereira da Silva.	Práticas pedagógicas para inclusão de estudantes com deficiência na educação superior: um estudo na UFRB Palavras-Chave: Práticas pedagógicas; estudantes com deficiência, Educação Superior.	Universidade Federal da Bahia Mestrado em Educação	2015
ARRUDA, Debora Teixeira.	O uso de ambiente virtual de ensino aprendizagem na mediação das práticas pedagógicas inclusivas: contribuições para a disciplina Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS Palavras-Chave: Libras, Inteligência Coletiva, Tecnologia da Comunicação e Informação, TICs.	Universidade Federal Do Amazonas Mestrado em Educação	2015
OLIVEIRA, Tatiana de Castro.	Práticas Pedagógicas Inclusivas no cotidiano da Educação Infantil na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará Palavras-Chave: Inclusão. Práticas pedagógicas. Formação continuada. Educação Infantil.	Universidade Federal do Pará Mestrado em Educação	2016
CAMPOS, Eri Cristina dos Anjos.	Formação Continuada e Permanente de Professores do Atendimento Educacional Especializado para Práticas Pedagógicas Inclusivas Palavras-Chave: Educação Inclusiva; Formação de Professores para o AEE. Atendimento Educacional Especializado	Universidade do Planalto Catarinense Mestrado em Educação	2016
PEREIRA, Andreia Cabral Colares.	Transversalidade, Inclusão e Práticas Pedagógicas: possibilidades para operacionalizar políticas e repensar currículos Palavras-Chave: Políticas Inclusivas. Educação Inclusiva. Práticas Pedagógicas. Formação Docente. Transversalidade.	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Doutorado em Educação	2016

AQUINO, Shirleyanne Santos.	Narrativa docente: práticas inclusivas com alunos Síndrome de Down na escola básica Palavras-Chave: Escola Básica; Inclusão; Narrativas; Práticas de Inclusão; Síndrome de Down.	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte Mestrado em Educação	2017
FRAGA, Juliany Mazera	Professor de Apoio Pedagógico e estudantes público alvo da Educação Especial: Práticas Pedagógicas Inclusivas? Palavras-Chave: Educação especial; Educação Inclusiva; Ensino colaborativo; Práticas pedagógicas.	Universidade Regional de Blumenau Mestrado em Educação	2017
SILVA, Amanda Fernandes da.	Diálogos Formativos para Práticas Pedagógicas Inclusivas na Educação Infantil Palavras-Chave: Educação Inclusiva. Formação de Professores. Pesquisa-Ação.	Fundação Universidade Federal de Sergipe Mestrado em Educação	2017
DANTAS, Liliane Moreira.	“É possível mudar?”: práticas pedagógicas de professores de sala de aula que atuam na alfabetização de estudantes com deficiência intelectual Palavras-Chave: Alfabetização de estudantes com deficiência intelectual; Práticas Pedagógicas Inclusivas; Prática colaborativa.	Universidade Federal do Ceará Doutorado em Educação	2019
DIAS, Katia Maria dos Santos.	A Educação Infantil inclusiva: práticas pedagógicas de professores em Escolas da Semec Belém Palavras-Chave: Educação Infantil; Educação Especial; Inclusão; Autoformação; Práticas Pedagógicas Inclusivas.	Universidade do Estado do Pará Mestrado em Educação	2019

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, 2020.

Observa-se que as produções estão concentradas em programas de pós-graduação das regiões Nordeste (4), Sul (3) e Norte (3) do Brasil e se distribuem por todo o período pesquisado. Em relação a metodologia aplicada, todos os trabalhos optaram pela pesquisa qualitativa, revelando a preocupação dos pesquisadores em atentar-se para compreender e interpretar as subjetividades dos participantes da pesquisa. Os procedimentos de coleta dos dados mais presentes foram: questionário, observação e entrevista semiestruturada.

3. Resultados e discussão

As produções selecionadas foram agrupadas em duas categorias de análise que emergiram da leitura dos trabalhos: (i) contribuições das práticas pedagógicas inclusivas para a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes; (ii) relação das práticas pedagógicas inclusivas com a formação continuada dos professores.

Cinco dos dez trabalhos selecionados apresentavam como objetivo analisar as práticas pedagógicas realizadas com estudantes com deficiência na sala de aula (DIAS, 2019; DANTAS, 2019; FRAGA, 2017; OLIVEIRA, 2016; MATOS, 2015).

Em perspectiva semelhante, Aquino (2017) traz como objetivo do seu estudo “Identificar, a partir das narrativas docentes, as práticas pedagógicas, a alunos Síndrome de Down na perspectiva inclusiva” e Arruda (2015) se propôs estudar o uso da tecnologia como mediação da prática pedagógica inclusiva para aprendizagem da LIBRAS. O estudo de Arruda (2015) conclui que “a tecnologia pode contribuir com o ensino e aprendizagem da LIBRAS como, segunda língua” (ARRUDA, 2015, p.99).

De modo geral, observa-se que ao abordar práticas pedagógicas na perspectiva inclusiva, as produções encontradas acabam circunscritas a ações voltadas aos estudantes com deficiência. Isso pode ser entendido como uma perspectiva reducionista da inclusão, tendo em vista que a Declaração de Salamanca traz uma abordagem muito mais ampla de que as

escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Aquelas deveriam incluir crianças deficientes e super-dotadas, crianças de rua e que trabalham, crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais, e crianças de outros grupos desvantajados ou marginalizados. (UNESCO, 1994, p. 3).

Essa perspectiva inclusiva mais abrangente deve desafiar a escola a modificar suas práticas de modo a abranger a todos os estudantes nela incluídos, pois, em certa medida, todos, em algum momento, precisarão mais ou menos de mediação que potencialize o seu processo de aprender.

As inúmeras experiências com a proposta inclusiva ressignifica o ambiente escolar, sobretudo as práticas pedagógicas que se utilizam de metodologias adequadas as especificidades dos estudantes, oportunizando-os acessar o currículo. Nesse sentido, Dias (2019), trouxe no seu estudo que as práticas pedagógicas “se tornaram mais efetivas a partir do momento em que as crianças com deficiência começaram a ter sentimento de pertencimento em relação ao ambiente escolar” (DIAS, 2019, p.122). Desse modo, pode reafirmar que a perspectiva inclusiva desloca os estudantes do lugar de estranheza para o lugar de pertença.

Observou-se também que três dos trabalhos selecionados abordam a relevância da formação continuada dos professores para a construção de práticas pedagógicas inclusivas (SILVA, 2017; CAMPOS 2016; PEREIRA, 2016). Ademais cinco produções concluíram que a realização das práticas pedagógicas inclusivas contribuiu para incentivar a formação continuada dos professores (DIAS, 2019; DANTAS, 2019; SILVA, 2017; AQUINO,2017; CAMPOS, 2016).

Os resultados desta pesquisa mostraram que os professores puderam ressignificar a sua prática, identificar nas experiências anteriores aprendizagens e transformar sua postura didática com o aluno Síndrome de Down (AQUINO, 2017, p.144).

Salienta-se ainda que os estudos de Pereira (2016) e Oliveira (2016) consideram que um dos desafios para a efetivar as práticas pedagógicas inclusivas é a fragilidade na formação inicial dos professores.

Outro achado nos trabalhos aponta que o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas favorece a aprendizagem dos estudantes (DIAS, 2019; DANTAS, 2019; SILVA, 2017; MATOS, 2015).

4. Considerações finais

Diante dos dados analisados, pode-se afirmar que as práticas pedagógicas inclusivas permitem aos professores desconstruírem o olhar cristalizado de descrença na aprendizagem dos estudantes que aprendem num tempo e ritmo diferenciados, exigindo desses docentes conhecer e compreender como os estudantes aprendem. Assim, necessário se faz para que a prática pedagógica assuma a perspectiva heterogênea, multicultural e por conseguinte, inclusiva, abandonando parâmetros padronizados de ritmos de aprendizagem.

Por outro lado, há que se rever a restrição do debate acerca das práticas pedagógicas inclusivas aos alunos com deficiência, sendo necessária ampliar o conceito da educação inclusiva, visto que todos os estudantes precisam ser atendidos nas suas necessidades e especificidades com práticas pedagógicas que oportunizem o direito de aprender.

Referências

AQUINO, S.S. **Narrativa Docente: práticas inclusivas com alunos Síndrome de Down na escola básica.** (Dissertação de Mestrado). Mossoró: Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte, 2017, 160 f.

ARRUDA, D.T. **O uso de ambiente virtual de ensino aprendizagem na mediação das práticas pedagógicas inclusivas: contribuições para a disciplina Língua Brasileira de Sinais – Libras.** (Dissertação de Mestrado). Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2015, 122 f.

CAMPOS, E.C.A. **Formação continuada e permanente de professores do Atendimento Educacional Especializado para práticas pedagógicas inclusivas.** (Dissertação de Mestrado). Lages: Universidade do Planalto Catarinense, 2016, 128 f.

DIAS, K.M.S.. **A Educação Infantil Inclusiva: Práticas Pedagógicas de Professores em Escolas da Semec Belém.** (Dissertação de Mestrado). Belém: Universidade do Estado do Pará, 2019, 141 f.

DANTAS, L.M. **“É possível mudar?”: práticas pedagógicas de professores de sala de aula que atuam na alfabetização de estudantes com deficiência intelectual.** (Tese de Doutorado). Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2019, 230 f.

FRAGA, J.M. **Professor de apoio pedagógico e estudantes público alvo da Educação Especial: práticas pedagógicas inclusivas?.** (Dissertação de Mestrado). Blumenau: Universidade Regional de Blumenau, 2017, 107 f.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATOS, A.P.S. **Práticas pedagógicas para inclusão de estudantes com deficiência na educação superior: um estudo na UFRB**. (Dissertação de Mestrado). Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2015, 194 f.

OLIVEIRA, T.C. **Práticas Pedagógicas Inclusivas no cotidiano da Educação Infantil na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará**. (Dissertação de Mestrado). Belém: Universidade Federal do Pará, 2016, 145 f.

PEREIRA, A.C.C. **Transversalidade, Inclusão e Práticas Pedagógicas: possibilidades para operacionalizar políticas e repensar currículos**. (Tese de Doutorado). Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2016, 172 f.

PIMENTEL, S.C. A didática a serviço da inclusão de estudantes com deficiência na escola comum. In: **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, V. 4, N.1- pág. 66 - 78 – (jan. – abr. de 2018): “Questões contemporâneas sobre a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva” – DOI: 10.12957/riae.2018.30046. Disponível em: <<https://www.publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/29457/23555>> Acesso em: 13 ago. 2020.

SILVA, A.F. **Diálogos Formativos para Práticas Pedagógicas Inclusivas na Educação Infantil**. (Dissertação de Mestrado). São Cristóvão: Fundação Universidade Federal de Sergipe, 2017, 124 f.

UNESCO, DECLARAÇÃO DE SALAMANCA Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>